

23/12/2013 - 15:44

## Quanto custa manter um carro de luxo

Por **Danylo Martins**

**SÃO PAULO** - Paixão nacional, o carro também é queridinho dos ricos. Em vez dos tradicionais veículos que circulam pelas ruas, os endinheirados optam por automóveis de luxo, principalmente modelos importados, acima de R\$ 150 mil e que podem ultrapassar R\$ 1 milhão. À vista, financiado ou por meio de consórcios, os veículos atraem consumidores de alta renda, dispostos a pagar caro para contar com uma máquina na garagem.

O resultado disso se traduz por meio do aumento das vendas do segmento de luxo. Segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), no acumulado até novembro deste ano, os emplacamentos subiram quase 39% em relação ao acumulado de janeiro até novembro de 2012. “Neste ano, o mercado se recuperou. A ideia é chegar quase ao patamar visto em 2011”, diz Flávio Meneghetti, presidente da Fenabreve. Ainda considerado pequeno dentro do mercado automotivo, o segmento se movimenta com força neste ano, acompanhando os sinais da alta cambial. O último balanço da Abeiva, entidade que representa importadores de marcas de sem fábrica no Brasil, mostrou, ainda, que as vendas do setor subiram 6% em novembro, em comparação com igual período do ano passado.

Se comprar um carro de luxo faz cada vez mais parte da realidade de quem tem disposição financeira para tanto, manter um automóvel desse porte significa arcar com custos que não podem ser ignorados. “Esses veículos têm uma depreciação até maior do que outros porque a manutenção costuma ser mais cara, principalmente se for carro importado, pois algumas peças são difíceis de ser encontradas e paga-se frete para trazer de outro país”, diz o consultor financeiro Ricardo Fairbanks Cacciaguerra. Ou seja, carros importados se desvalorizam mais rapidamente do que os nacionais.

Segundo o analista Rafael Galante, da Oikonoma, consultoria especializada na indústria automotiva, um carro importado geralmente é desenhado para a realidade do país onde foi feito. “O consumidor tem de pensar nesses custos: revisão, valor das peças e da mão de obra”, afirma. Dependendo do país, há a adição de chumbo no combustível. “Não ter a gasolina ideal para o veículo é outro ponto importante. Isso acaba deteriorando o motor caso não haja o uso de gasolina específica, como a premium, que costuma ser 20% mais cara do que a aditivada”, diz.

Mais um custo embutido é o IPVA, imposto que aumenta de valor conforme o preço do carro. “Quem compra um carro desse porte, geralmente não está preocupado com esses custos, mas é importante alertar”, destaca Galante. As despesas com acessórios e equipamentos extras também pesam no orçamento. Mas vale a pena saber se a montadora oferece alguns serviços de revisão junto com a compra do veículo. “Dependendo do fabricante, [a revisão] pode ser inclusa ou não no valor da compra.”

### **Financiamento ou consórcio?**

Além de gastos como combustível, manutenção, entre outros [veja a simulação na tabela abaixo], quem resolve adquirir um automóvel precisa definir como fará a compra: à vista, financiado ou por meio de consórcio. Na visão de Décio Carbonari, presidente da Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (Anef), os carros de luxo geralmente são comprados à vista. Mas quando a taxa de juros do financiamento se aproxima de zero, a demanda pela modalidade atrai os clientes. “Existe um mito de que os ricos não financiam”, diz Angel Martinez, diretor comercial do Banco Mercedes-Benz. Segundo ele, dois aspectos levam o cliente a financiar em vez de pagar à vista: primeiramente, como uma maneira de encaixar a compra no fluxo de orçamento; e outro ponto importante é a taxa de juros cobrada, que pode chegar à zero em períodos promocionais.

“No financiamento, você já sai com o carro. O consórcio está atrelado a um sorteio, em que você recebe uma carta de crédito que acompanha o valor de mercado. É interessante para quem não precisa do carro logo”, destaca o consultor Ricardo Fairbanks. Diferentemente do financiamento, o consórcio não tem taxa de juros, mas durante o prazo em que a carta vigora é cobrada uma taxa de administração.

De olho na demanda por carros do segmento de luxo, a Caixa Econômica Federal aumentou recentemente o limite de sua linha de consórcios de R\$ 80 mil para R\$ 150 mil. São formados grupos de até 1.000 consorciados e, periodicamente, leilões são realizados para contemplar os integrantes, sendo que o primeiro cliente recebe sua carta de crédito por meio de um sorteio. O prazo máximo para receber o carro é de até 70 meses, segundo Mauricio Maciel, diretor da Caixa Consórcios. A taxa de administração é de 16% sobre o valor aplicado, cobrada uma vez. “O cliente também tem a possibilidade de retirar os recursos, sem ter de comprar um carro no valor da carta”, afirma Maciel.

**Carro de R\$ 205 mil na ponta do lápis**  
**Gastos embutidos**

	<b>Valor estimado (anual)</b>
IPVA (4% do valor do veículo)	R\$ 8.200
Licenciamento (gasto com seguro obrigatório e despachante)	R\$ 200
Combustível (consumo médio de 7,6 km/l, considerando o uso de um tanque por semana)	R\$ 10.800
Seguro (normalmente, é 6% do valor do veículo)	R\$ 12 mil
Manutenção e revisões (gasto estimado)	R\$ 2.400

**Fonte: Simulação feita por Miguel José Ribeiro de Oliveira, vice-presidente da Anefac.**